

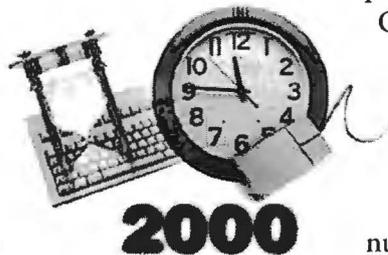
Apocalipse ou réveillon no ano 2000?

Para quem, de alguma forma, depende dos computadores, seja no trabalho ou em casa, a noite de 31 de dezembro do próximo ano para o dia 1º de janeiro pode significar a desordenação de tudo que estava anteriormente programado. Desde relógios de cabeceira, vídeo cassetes e telefones até contas a pagar e a receber, seguros e crediários, numa cadeia de conseqüências imprevisíveis.

A aproximadamente um ano dessa data fatídica, o mundo todo corre literalmente contra o relógio para tentar atualizar os computadores para o ano 2000. Assim como nos cheques, onde só é preciso escrever os dois últimos números do ano, muitos computadores também estão programados para receber apenas os dois números finais. Ao receber o "00" na virada do ano, ele entenderá que o ano é de 1900, exatamente como se alguém escrevesse nos cheques atuais apenas "00".

É preciso lembrar que essa pane geral, conhecida como **Bug do Milênio**, não é um problema restrito à área de informática. Há diversos tipos de equipamento e *software* utilizados em situações cotidianas que precisam ser revistos, como centrais telefônicas, estações gráficas, controles de acesso etc., que serão fatalmente afetados. A DI está à disposição dos servidores do IBGE para orientar os usuários nos casos em que for necessária a correção antecipada.

Parece uma infantilidade, mas o problema é gravíssimo. A economia de memória e de espaço em disco que essa idéia representou há 10 ou 15 anos atrás está custando caro às empresas. Nos EUA, estima-se que essa atualização custe ao país cerca de US\$ 1,3 trilhão de dólares. No Brasil, o preço dessa mudança ainda não está orçado, mas especialistas afirmam que o mundo nunca antes assistiu a uma ameaça tão generalizada quanto a do ano 2000.



Complicações similares ocorreram na expansão dos códigos postais nos EUA ou de telefones na Europa, mas nunca nessa magnitude, nem com tanto impacto na economia e na vida das pessoas comuns.

O IBGE ainda está no início

Ao contrário de bancos, financeiras e seguradoras, que trabalham essencialmente com datas e que, portanto, serão particularmente afetados, o IBGE possui algumas particularidades que até o ajudam a enfrentar o problema. A maioria das informações e pesquisas que produzem são estáticas, dizem respeito a um momento determinado, sem se deslocarem no tempo.

Segundo os primeiros números levantados, são poucos os sistemas que precisam ser modificados, mas o problema está no número de programas ligados a cada sistema e na interligação entre os diversos programas. Essa é a grande confusão do ano 2000: o gerenciamento desse processo que vai se ramificando cada vez mais.

Inventário da situação atual

O ajuste para o ano 2000 envolve duas vertentes: o *hardware*, que deve estar preparado para fornecer a data com quatro dígitos (e isso envolve todos os periféricos como sistemas de impressão, discos e fitas magnéticas), e o *software*, que abrange desde os sistemas operacionais, os sistemas básicos e de bancos de dados até os aplicativos desenvolvidos na casa ou os chamados "de prateleira", adquiridos fora.

Todo esse material está sendo inventariado pela DI (Diretoria de Informática) para se conhecer a extensão do problema e, então, orçar os custos e tomar as decisões cabíveis, de acordo com os recursos disponíveis. Há situações em que será necessário comprar novas versões ou, em alguns casos, deixar de utilizar o programa. Um problema adicional diz respeito ao pessoal necessário para fazer esse trabalho paralelo. Como paralisar as atividades normais da casa para se dedicar a esse ajuste? E como deixar de utilizar os equipamentos por um tempo para que a compatibilização seja feita?

A estratégia a ser adotada ainda depende das necessidades que estão sendo levantadas pela equipe da DI.

Pesquisa industrial produz novos índices regionais

O Ceará, estado que vem crescendo no contexto industrial brasileiro, integra, desde agosto, a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física. O trabalho foi concretizado graças ao esforço que reuniu o Departamento de Indústria (DEIND), a Divisão de Pesquisas do IBGE no Ceará e, durante algumas etapas da implementação, a Fundação Instituto de Planejamento do Ceará (IPLANCE).

Na divulgação dos primeiros resultados, em outubro, o DEIND publicou análise da evolução do setor no Ceará entre os anos 1991 e 1997. O segmento de maior peso na estrutura industrial do Estado é o de alimentos, cuja produção puxou o crescimento médio em agosto, na comparação com o mesmo mês de 1997.

IBGE participa de mapa das Américas

Elaborar um Atlas Continental das Américas em CD-ROM é o objetivo do Projeto Piloto de Cartografia Digital e Sistemas de Informação Geográfica, que o IBGE está participando junto com outros organismos de geografia e cartografia do México, Peru e Canadá. O projeto está sendo desenvolvido com recursos do Banco Mundial, administrados pelo Instituto Panamericano de Geografia e História, com sede no México.

Já foram realizados encontros no México, Canadá e Estados Unidos. O último ocorreu no Brasil. Durante uma semana, técnicos dos países participantes do projeto reuniram-se no Centro de Documentação e Disseminação de Informações (CDDI) para discutir a metodologia para a elaboração de atlas eletrônicos, identificação de usuários, aquisição de dados, conteúdo, visualização da informação, trabalho editorial, publicação etc.

O projeto, que tem como público-alvo os organismos internacionais, os governos dos países americanos, investidores do continente, universidades e instituições de pesquisa, tem um prazo previsto para março do ano 2000.

Escolhida a logomarca do próximo Censo

O vencedor do concurso de logomarca para o Censo 2000 foi Henrique Del Bosco Loyola Borges, estudante do curso de Desenho Industrial – Programação Visual, da PUC (Paraná), que recebeu o prêmio de R\$ 5.000,00. O concurso promovido pelo IBGE foi destinado aos estudantes dos cursos de Propaganda e Publicidade, Desenho Industrial e Artes Plásticas, de todo o País.

A logomarca vencedora, escolhida por uma comissão de oito profissionais da área de *design*, poderá ser utilizada



em todo material impresso do Censo, como questionários, crachás, folhetos, cartazes e demais publicações, inclusive os produzidos em meio magnético como disquetes e CD-ROMs, além de peças publicitárias veiculadas em TV, revista, jornal ou *outdoor*.

Os segundo e terceiro lugares receberam, respectivamente, R\$ 2.500,00 e R\$ 1.500,00 e coube aos 10 primeiros colocados um certificado de classificação no concurso. As 30 melhores logomarcas podem ser vistas no *site* do IBGE: www.ibge.gov.br ou www.ibge.org.

Satélite apóia trabalho de equipes no campo

A segurança das equipes de campo conta, agora, com um importante aliado. O IBGE está testando, um sistema que permite monitorar via satélite as atividades de campo desenvolvidas em qualquer parte do País. As primeiras equipes, cujo deslocamento é acompanhado a partir de um microcomputador instalado no Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais (DERNA), no Rio, são de Salvador. Elas estão no interior da Amazônia, atualizando dados sobre vegetação e geomorfologia.

A troca de informações entre o DERN e as equipes acontece praticamente em tempo real. Além de enviar e receber mensagens, o sistema identifica a posição do veículo, com latitude e longitude, informando ainda data, hora e distância, em quilômetros, do ponto atingido pela equipe até ao vilarejo ou cidade mais próximos, bem como a distância que a separa do destino.

Por enquanto, a segurança é o principal aspecto destacado pelo teste em andamento. Em caso de acidente, que pode impedir até mesmo o envio de mensagens (havendo tombamento ou capotagem, por exemplo), o simples acionar de um botão no painel do veículo faz disparar o alerta no Rio de Janeiro, facilitando o socorro.

Correções de rota e ajustes no planejamento ficaram também mais seguros. Graças à facilidade de transpor as coordenadas para uma base de imagens de satélite em meio digital, decisões que signifiquem alterações de rumo podem ser tomadas com maior rapidez e eficácia.

A novidade já estimula alguns técnicos a pensarem em outras aplicações. Como o sistema se baseia em GPS, cada equipe poderá imaginar de que forma esta tecnologia pode ser incorporada aos seus processos de trabalho.

Pegasus – sucesso no Censo Agro – vai ser estendido às demais pesquisas

O Censo Agropecuário, que está sendo divulgado atualmente pelo IBGE, revelou não apenas a nova estrutura fundiária brasileira, com a sua reestruturação produtiva ao longo da última década, mas também o novo produto que possibilitou a divulgação de um volume extraordinário de informações em tempo recorde. Com o Pegasus, os resultados começaram a ser divulgados, estado por estado, um ano e meio depois de terminada a coleta em campo. No último censo agro, de 1985, os resultados só começaram a ser divulgados no início de 1991.

A grande vantagem do Pegasus é a sua capacidade de ler os microdados e gerar tabelas na hora, segundo a especificação feita pelo usuário. Antes, esse trabalho era feito por uma equipe de programadores, que elaboravam tabelas de acordo com o pedido do DEAGRO (Departamento de Agropecuária), o que poderia demorar meses, dependendo da especificação.

A nova versão vai estar disponível na Intranet
Por solicitação da DPE, o programa

Pegasus está sendo ampliado para adquirir um formato mais genérico, de modo a atender a todas as pesquisas da área sócio-econômica do IBGE.

Hoje, a DPE gera o conteúdo das tabelas, que é levado para o *Excel*, onde é feita toda a editoração, manualmente. Como o sistema Pegasus foi desenvolvido para atender às necessidades do Censo Agropecuário, possui limitações para atender às outras pesquisas.

A nova versão do Pegasus irá trabalhar com variáveis de grupos de registro tais como *domicílio, renda familiar, emprego etc.* e possibilitará a utilização das demais



operações que o *Excel* disponibiliza entre linhas, colunas e células, gerando ainda gráficos e mapas sobre o assunto desejado. E com uma vantagem adicional – o programa terá uma *homepage* que estará

disponível na intranet do IBGE para consulta dos usuários.

O trabalho de desenvolvimento da nova versão está a cargo da empresa Tecnocoop, que deve entregar o sistema pronto até abril de 2000, para ser usado no próximo Censo Demográfico.

Ecologia na Feira da Providência

A Feira da Providência, realizada no Rio de Janeiro, este mês, abriu um espaço para falar sobre ecologia e problemas ambientais. Promovido pelo Setor Universitário Cultural, que há seis anos expõe assuntos voltados para a educação e cultura, o *Fórum pelo Futuro 98* reuniu entidades como o IBGE, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e algumas Organizações Não Governamentais (ONGs).

Numa área de 230 m² foram montados os oito estandes tratando de temas ligados aos três ecossistemas: floresta, mangue e oceano. Com o tema *Recursos Naturais e Meio Ambiente* o IBGE falou sobre fauna, flora e Unidades de Conservação.

Durante quatro dias, o público que visitou o estande do IBGE pode conhecer o *Banco de Dados da Fauna Ictiológica do Brasil*, um *software* que apresenta um cadastro com 133 espécies de tubarões e raias que vivem nos mares e rios do país e o *Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica* (com 3512 espécies da flora), que estava sendo vendido em disquete. E ainda pode ser visto o Mapa Mural com as Unidades de Conservação Federais do Brasil.

Brasil, Argentina e Bolívia fazem prova conjunta

Durante os meses de novembro e dezembro, as cidades de Foz do Iguaçu (Paraná), Corumbá (Mato Grosso do Sul), Puerto Iguazú (Argentina) e Puerto Quijarro (Bolívia) estão realizando a primeira Prova Piloto Conjunta como parte dos preparativos para a realização do Censo Comum no ano 2000.

Nestas cidades estão sendo testados os conteúdos mínimos dos questionários e as diferentes formas de treinamento dos recenseadores, que permitirão obter, no próximo censo, dados comparáveis na região. Os institutos de estatísticas dos países do Mercosul vêm discutindo, desde 1977, a importância de se ter um núcleo comum de informações básicas que auxiliem na tomada de decisões de caráter regional.

TREINAMENTO

O&M, agora só em 1999

No último dia 28 de agosto foi encerrado, na Ence, o 12º Curso de Organização e Métodos Aplicáveis à Análise e Melhoria das Relações e Tarefas. No segundo semestre, o curso passará por uma reformulação e só voltará a ser ministrado, no próximo ano.

O curso de O&M, que faz parte do Programa Anual de Treinamento, desenvolve a função especializada nas “Políticas” e “Técnicas da Empresa”, voltadas

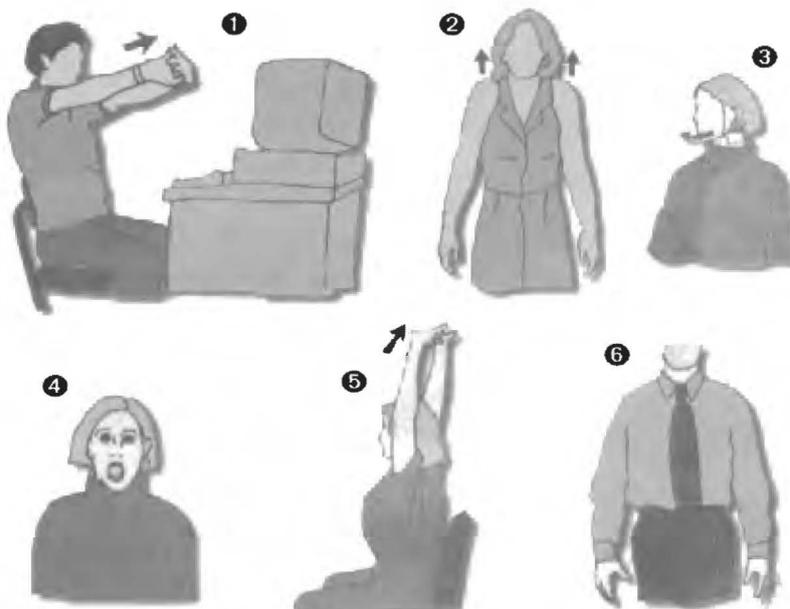
para a elaboração de um plano que visa o aconselhamento, a orientação na otimização das tarefas e com isso, a conseqüente redução de tempo e esforço no trabalho.

Por falar tão de perto nas tarefas do dia-a-dia e das relações interpessoais no cotidiano, este é um dos cursos mais procurados pelos servidores que além das aulas teóricas e práticas, recebem uma verdadeira lição de vida, através do instrutor do curso.

Exercícios no trabalho ajudam a eliminar a tensão

O uso diário de microcomputadores trouxe, além de mais rapidez e qualidade nos trabalhos, alguns problemas de má postura, com suas conseqüentes dores e lesões musculares. No IBGE, o curso de ergomotricidade tenta conscientizar os servidores para as soluções simples que podem ser adotadas por todos no dia-a-dia. Mas essa preocupação é mundial. O livro *Alongue-se no Trabalho*, do americano Bob Anderson, lançado recentemente no Brasil, traz uma série de exercícios especialmente criados para serem praticados no ambiente de trabalho.

► Para quem permanece sentado por longos períodos, esses são os exercícios que melhoram a circulação e evitam as dores nas costas:



Levantar as sobrancelhas e abrir bem a boca e os olhos por cinco segundos.

Sacudir as mãos por dez segundos.

CONEXÃO IBGE

Publicação

IBGE • Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Produção

CGC • Coordenação Geral de Comunicação Social

Av. Franklin Roosevelt, 166
9º andar • Rio de Janeiro • RJ

Tel.: (021) 220-0411

Fax: (021) 262-5429

Coordenador do Projeto e Editor

Carlos Henrique Vieira
(Reg. Prof. nº 18.508 MTb-RJ)

Editora-chefe

Maria Léa Aguiar

Redatores

Adilson Ribeiro,
Fátima Santos e Sheila Riera

Projeto Gráfico e Editoração

Paulo Weissenberg

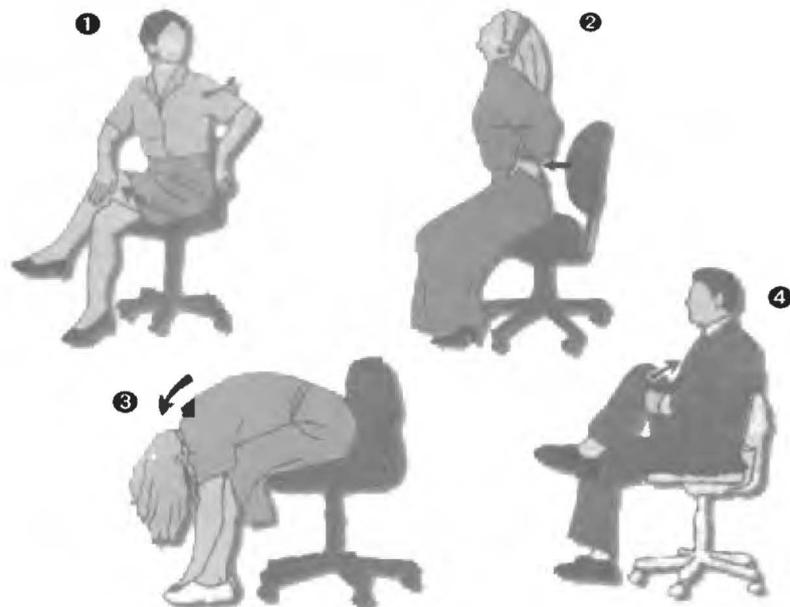
Impressão e Circulação

CDDI • Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Tiragem

7.500 exemplares

► Para serem feitos antes de começar o dia, enquanto o micro está sendo ligado:



AGENDA

☒ **FOREST 98 – V Congresso e Exposição Internacional sobre Florestas**
25 a 28 de novembro 98 –
Centro de Convenções de Curitiba – PR

☒ **V Encontro do Instituto de Geociências da UFF (GEOUFF 98) – Niterói – RJ**
29 de novembro a 4 de dezembro 98 –
Universidade Federal Fluminense (UFF)